

Perspectivas de atuação profissional dos bibliotecários: uma análise junto a
bacharéis em biblioteconomia pela UNIRIO, UFRJ e UFF

Professional career prospects for librarians: an analysis among bachelors in
library science from UNIRIO, UFRJ e UFF

Ana Beatriz Santana¹

Janicy Aparecida Pereira Rocha²

Vinicius de Souza Tolentino³

RESUMO

Embora a Biblioteconomia esteja intimamente ligada às bibliotecas, bibliotecários não necessariamente estão aptos a atuar apenas nelas, dado que a formação os habilita para exercer a profissão em outros espaços que, de igual maneira, lidam com dados e informações. Assim, essa pesquisa objetiva evidenciar que a atuação do bibliotecário não se restringe apenas às bibliotecas, pois sua formação fornece-lhe bases que o tornam apto a atuar em diversos espaços. Trata-se de pesquisa de natureza descritiva, que adota levantamento bibliográfico e documental para o embasamento teórico, e aplicação de questionário online para coleta de dados. Apresenta dados acerca das atividades desempenhadas por 29 bibliotecários em diferentes espaços de atuação. Conclui que bibliotecários têm ocupado o mercado informacional tradicional, mas também têm atuado no mercado informacional de tendências em áreas como *User Experience Design*, *Big Data* e *Search Engine Optimization*.

Palavras-chave: Biblioteconomia; bibliotecários; atuação profissional; mercado informacional.

ABSTRACT

Although Library Science is closely associated with libraries, librarians are not

¹ Bacharela em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: ana.santana@edu.unirio.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3451-6473>.

² Professora adjunta no Departamento de Processos Técnico-Documentais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Doutora em Ciência da Informação. E-mail: janicy.rocha@unirio.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9279-8010>.

³ Professor adjunto no Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Doutor em Ciência da Informação. E-mail: vinicius.tolentino@unirio.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7872-3629>.



necessarily limited to working solely within them. Their training enables them to practice their profession in other spaces that similarly deal with data and information. Therefore, this research aims to highlight that the role of librarians extends beyond libraries, as their education provides them with skills applicable to various environments. This is a descriptive study that employs bibliographic and documentary research for theoretical grounding, along with the administration of an online questionnaire for data collection. It presents insights into the activities carried out by 29 librarians in different professional settings. The study concludes that librarians have been occupying traditional informational markets but are also exploring into emerging fields such as User Experience Design, Big Data, and Search Engine Optimization.

Keywords: Library Science; librarians; professional practice; information market.

Submetido em: 21 jul. 2023

Aprovado em: 29 abr. 2024

1 INTRODUÇÃO

Não há como negar que a atuação profissional de bibliotecários está intimamente ligada às bibliotecas. Santos e Rodrigues (2013) afirmam que as bibliotecas precisaram criar uma série de procedimentos e métodos diante da necessidade de organizar, conservar e divulgar documentos desde o início da escrita até a época moderna. Assim, formou-se um conjunto de técnicas que, ao longo do tempo, constituíram a base da futura disciplina de Biblioteconomia. A partir do século XIX ocorre o estabelecimento de uma Biblioteconomia científica, pois antes disso ela configurava-se como um campo prático (Tanus, 2016).

Ainda que se trate de um campo de conhecimento antigo na Europa, o início do curso de Biblioteconomia no Brasil ocorreu no século XX. Através do Decreto nº 8.835/1911 – que aprova o regulamento da Biblioteca Nacional – foi criado, em 11 de julho de 1911, o primeiro curso de Biblioteconomia no país e, após quase quatro anos, em 10 de abril de 1915, deu-se início oficialmente às suas atividades (Universidade [...], c2021).

O reconhecimento legal da profissão no Brasil ocorreu somente em 30 de junho de 1962 com a promulgação da Lei nº 4.084, que dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regulamenta seu exercício. Desde então, diferentes normas e diretrizes foram criadas, influenciando diretamente a formação e a atuação dos bibliotecários. Não obstante, as raízes dessa profissão indicam que sua matéria-prima é o conhecimento registrado, inicialmente em tabuinhas de argila, papiros e/ou pergaminhos e, posteriormente, no papel e em meios digitais.

Conforme a Classificação Brasileira de Ocupações, Portaria Ministerial nº. 397, de 9 de outubro de 2002 – cujo objetivo é a identificação das ocupações no mercado de trabalho para fins classificatórios –, os bibliotecários estão categorizados na família dos profissionais da informação, junto aos documentalistas e aos analistas da informação (Brasil, 2017). Entendendo que a informação não se encontra apenas em bibliotecas e que necessita de organização, tratamento e disseminação também em outros espaços, é possível inferir que os bibliotecários podem e devem atuar em diferentes locais para além do tradicional ambiente das bibliotecas. Tal inferência deriva-se do pressuposto de que a formação dos bibliotecários lhes proporciona bases para atuar em distintos espaços, por serem eles profissionais que trabalham com o conhecimento registrado nos mais variados suportes.

Ferreira (2003) aborda as habilidades e competências exigidas dos bibliotecários pelo mercado de trabalho em uma pesquisa com empresas de consultorias e/ou de recrutamento e seleção de recursos humanos. A autora afirma que, em geral, os sistemas de informação nas organizações “[...] têm por finalidade fornecer informações relevantes para os tomadores de decisão, e, por isso, sua principal função é a de coletar, processar e disseminar informação” (Ferreira, 2003, p. 42).

A partir desta afirmação é possível constatar que os bibliotecários são os profissionais indicados para atuar nesses sistemas de gestão de informação mencionados pela autora. Isso porque as funções de coletar, processar e disseminar informação relaciona-se diretamente a atuação destes profissionais: organizar, etapa na qual se insere a coleta de informação; tratar, etapa em que ocorre o processamento da informação; e disseminar, quando ocorre a filtragem e o envio de informação potencialmente relevante aos usuários. Isto posto, fica evidente que, tendo em vista as aptidões indicadas como necessárias aos graduados em Biblioteconomia, é adequado a esses profissionais atuarem na gestão dos processos que envolvem os diferentes fluxos informacionais existentes em instituições diversas.

Contudo, ainda são frequentes os questionamentos acerca das atribuições desses profissionais por quem desconhece a profissão. “O que um bibliotecário faz?”. “É para trabalhar em bibliotecas arrumando livros”. “Precisa de formação para isso?”. Essas são algumas interpelações comumente ouvidas pelos autores, a partir das quais surgiu certa inquietação para explicitar a atuação do bibliotecário por meio de sua formação. A partir dessas interpelações, evidenciou-se as seguintes questões-

problema: os bibliotecários estão realmente ocupando o mercado informacional para além das bibliotecas? Se sim, em que áreas estão atuando e quais aptidões são requeridas?

Pretende-se, ao responder tais questões, contribuir para o esclarecimento acerca das possibilidades de atuação dos bibliotecários em outros espaços, pois geralmente o valor da profissão é associado apenas à composição de equipes nas bibliotecas. Ainda, espera-se ampliar as percepções de discentes dos cursos de Biblioteconomia acerca das potencialidades da profissão que escolheram, mediante as experiências de egressos desses cursos.

Frente ao exposto, o objetivo dessa pesquisa é evidenciar que a atuação dos bibliotecários não se restringe apenas às bibliotecas, pois a formação lhes fornece bases que os tornam aptos a atuarem em diferentes espaços. Com isso, espera-se ampliar o conhecimento acerca da atuação dos bibliotecários, contribuindo para seu reconhecimento em diferentes ambientes.

2 MÉTODOS

Esta pesquisa, descritiva quanto aos objetivos e qualitativa quanto à forma de abordagem do problema (Prodanov; Freitas, 2013), adota levantamentos bibliográfico e documental para construção do embasamento teórico e aplicação de questionário online para coleta de dados. O levantamento bibliográfico foi realizado na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) e no Google Acadêmico. A primeira base de dados foi escolhida devido à sua relação com a área da Biblioteconomia: ela indexa artigos publicados nas revistas brasileiras científicas e profissionais da área desde 1972, consistindo em uma relevante fonte de informação para esta pesquisa. A segunda base de dados foi escolhida devido à sua abrangência e atualidade. O levantamento documental foi efetuado nos *websites* dos cursos objeto dessa pesquisa.

A aplicação do questionário objetivou interrogar diretamente as pessoas cujo perfil de atuação se desejava conhecer (Prodanov; Freitas, 2013). O questionário foi elaborado na ferramenta *Google Forms*, sendo as perguntas, objetivas e discursivas, derivadas de temáticas identificadas na revisão bibliográfica e documental, tais como: graduação em Biblioteconomia, a instituição e o ano de formação do profissional, atuação como bibliotecário, área de atuação, atividades desenvolvidas e disciplinas que mais contribuíram para a atuação.

Na primeira seção do questionário foi disponibilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido com base na Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, que versa sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais (Brasil, 2016), para que potenciais respondentes manifestassem concordância (ou não) em participar. No TCLE eram informados os objetivos da pesquisa, os direitos dos respondentes e os aspectos éticos: sigilo dos dados pessoais, acessados apenas pelos autores da pesquisa; não identificação dos respondentes, destruição dos dados coletados passados dois anos da coleta e o direito de desistir de participação a qualquer momento. Caso o respondente discordasse dos termos do TCLE, o acesso às demais seções não se concretizava e a participação era encerrada.

Caso concordasse, seguiam-se: oito questões discursivas, para respostas textuais livres; duas questões dicotômicas, nas quais se escolhia a resposta entre duas alternativas e uma questão de múltipla escolha. Para identificação de potenciais respondentes, o questionário foi divulgado em grupos de Biblioteconomia do Rio de Janeiro no *Facebook* nos dias 23 e 26 do mês de agosto do ano de 2021. Também foi compartilhado via e-mail com egressos dos cursos que haviam se cadastrado previamente em uma base de dados de egressos se disponibilizando a participar de pesquisas futuras. Após divulgação, o questionário permaneceu disponível entre os dias 20 e 27 de agosto de 2021 na plataforma *Google Forms*.

Como recorte de pesquisa, considerou-se respondentes em potencial os bibliotecários formados pelos cursos de bacharelado em Biblioteconomia na modalidade presencial ofertados por universidades federais situadas no estado do Rio de Janeiro, cujo levantamento consta no Quadro 1.

Quadro 1 – Universidades federais que possuem curso de Bacharelado em Biblioteconomia na modalidade presencial no estado do Rio de Janeiro

INSTITUIÇÃO	DENOMINAÇÃO DO CURSO	CIDADE
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)	Biblioteconomia	Rio de Janeiro
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação	Rio de Janeiro
Universidade Federal Fluminense (UFF)	Biblioteconomia e Documentação	Niterói

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Brasil (c2021).

Após a coleta, os dados foram sistematizados em uma planilha do *Excel*. Para análise das respostas às questões dicotômicas foram utilizados os gráficos conforme gerados pelo *Google Forms*. Para análises das respostas às questões discursivas, adotou-se o modelo de grade aberta, segundo o qual as categorias de análise emergem no curso da própria análise (Laville; Dione, 1999). Assim, as respostas foram lidas e agrupadas sucessivamente até a definição de duas categorias temáticas – mercado informacional tradicional/existente e mercado informacional de tendências – ambas baseadas no referencial teórico apresentado na Seção 3.

3 ATUAÇÃO PROFISSIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS

A categoria mercado informacional emergente é um termo cunhado no ano de 2000 pela professora e pesquisadora Marta Lúcia Pomim Valentim. A autora sistematizou as possibilidades de atuação dos bibliotecários em três grandes grupos: o mercado tradicional; o mercado informacional existente, mas não ocupado; e o mercado informacional de tendências.

O mercado de trabalho informacional tradicional associa-se à clássica representação do ambiente profissional formal do bibliotecário, ou seja, as bibliotecas públicas, escolares, universitárias, especializadas, centros culturais e de documentação (Valentim, 2000).

O mercado informacional existente, mas não ocupado está associado às técnicas e práticas abordadas no processo formativo dos bibliotecários que os habilitam a desenvolver atividades em ambientes diferentes das bibliotecas. Como exemplos, o desenvolvimento de coleções para o público, os serviços de organização e disseminação de informações estratégicas em organizações privadas, entre outros (Valentim, 2000; Triches; Paletta, 2017).

O mercado informacional de tendências relaciona-se à gestão estratégica e à aplicação das Tecnologias da Informação e Comunicação nos mais diferentes ambientes e processos sociais e de trabalho. Nesta perspectiva, o bibliotecário atua como consultor ou assessor informacional em jurisdições não tradicionais. Como exemplo, nas empresas de educação corporativa onde o bibliotecário pode atuar com ações de gestão do conhecimento; nas empresas de comércio eletrônico, como arquiteto da informação; no mercado financeiro, como bibliotecário de dados, entre outros (Valentim, 2000).

Desde o início dos anos 2000, diversos autores conduziram pesquisas apontando espaços não tradicionais de atuação para os bibliotecários como por exemplo: Beraquet e Ciol (2010); Fujita (2020); Silva (2020); Oliveira e Cendon (2005); Passarelli (2009); Reis e Sá (2020); Tartarotti e Dal'evedove. O que se percebe é que estes espaços, geralmente, se modificam e se ampliam conforme as mudanças tecnológicas ou as transformações do próprio mercado de trabalho relacionado à informação e ao conhecimento. Assim, os autores apontam possibilidades para ocupação do mercado informacional existente, mas não ocupado e do mercado informacional de tendências, este em frequente modificação. Diante disso, busca-se compreender como esses diferentes mercados estão sendo ocupados, atualmente, pelos bibliotecários.

No que concerne à atuação dos bibliotecários, quer seja no mercado de trabalho tradicional ou de tendência, convocam-se Guimarães e Guarezzi (1994, p. 43) para quem “[...] o desenvolvimento da profissão bibliotecária pressupõe dois fatores interagentes: a formação educacional e o desempenho profissional”. Portanto, é importante destacar que a atuação profissional do bibliotecário é precedida, indispensavelmente, pela sua formação e que essa, não raro, oferece bases para ocupação desse mercado emergente. Assim, nas seções 3.1, 3.2 e 3.3 abordam-se, brevemente os currículos dos cursos contemplados no escopo deste trabalho.

3.1 O curso de Biblioteconomia da UNIRIO

O curso de Bacharelado em Biblioteconomia da UNIRIO tem carga horária total de 3.095 horas (Universidade [...], 2010a). Embora não conste no Projeto Político Pedagógico, pela análise do ementário calculou-se que seu currículo é constituído por 34 disciplinas obrigatórias, 15 disciplinas optativas de eixo e 83 disciplinas optativas (Universidade [...], 2010b). O Projeto Político Pedagógico explicita que tais disciplinas devem proporcionar formação geral e específica, fazendo eco às competências e habilidades dos graduados em Biblioteconomia presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) (Brasil, 2001).

As disciplinas obrigatórias são aquelas nucleares da área, contemplando os fundamentos das Ciências Sociais e Humanas, as disciplinas teóricas e técnicas basilares da Biblioteconomia e as disciplinas instrumentais. As disciplinas optativas contemplam conteúdo para a atuação profissional em espaços diversos passíveis da realização de atividades biblioteconômicas. As disciplinas optativas de eixo estão

distribuídas nos três eixos curriculares do curso que indicam diferentes domínios de atuação: Memória, Patrimônio e Cultura; Ciência e Tecnologia; Gestão da Informação em Organizações.

3.2 O curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da UFRJ

O curso de Bacharelado em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da UFRJ tem carga horária total de 3.300 horas, com o currículo constituído por 51 disciplinas teóricas obrigatórias e 22 disciplinas optativas (Universidade [...], 2008). Por se tratar de um curso com enfoque na gestão de unidades de informação, várias disciplinas englobam conteúdos inerentes à Administração, como Introdução à Economia, Introdução à Contabilidade, Fundamentos de Recursos Humanos, entre outras.

Assim como disposto nas DCN, a Proposta Político-Pedagógica lista as competências e habilidades gerais e específicas necessárias ao bacharel em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação. Além disso, frisa que tal profissional deve estar apto a atuar, técnica e gerencialmente, em bibliotecas e outras unidades de informação, considerando as transformações da sociedade, referentes ao ambiente informacional e ao desenvolvimento de habilidades.

3.3 O curso de Biblioteconomia e Documentação da UFF

O curso de Biblioteconomia e Documentação da UFF tem carga horária de 2.720 horas, divididas em 2.360 horas de disciplinas obrigatórias, 120 horas de disciplinas optativas e 240 horas de atividades acadêmicas curriculares, das quais 120 horas correspondem ao estágio supervisionado (Universidade [...], [2019a]). Embora no Projeto Pedagógico de Curso não conste o quantitativo de disciplinas do currículo, o Relatório de Disciplinas indica que ele dispõe de 38 disciplinas obrigatórias e 51 disciplinas optativas (Universidade [...], [2019b]).

Quanto à organização curricular, no Projeto Pedagógico de Curso é explicitado que foi privilegiada uma concepção mais humanística e, também, que os conteúdos do curso obedecem às DCN no que tange à recomendação de que sejam distribuídos em formação geral e formação específica.

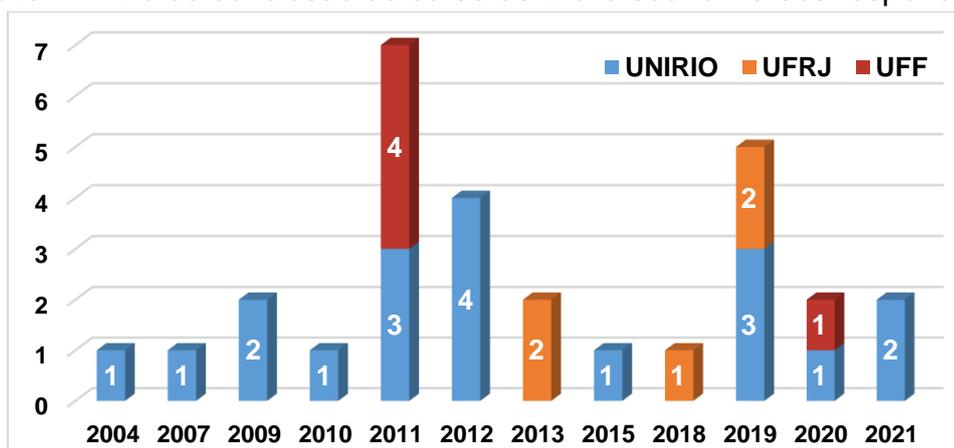
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário foi respondido, inicialmente, por 38 bibliotecários. A primeira questão solicitava o nome do respondente para fins de organização dos dados. A segunda questão, dicotômica, perguntava se o respondente tinha graduação em Biblioteconomia; todos responderam que sim e, portanto, receberam acesso à próxima seção do questionário. Caso a resposta fosse negativa, encerrar-se-ia a participação do respondente na pesquisa.

Na terceira questão, de múltipla escolha, cada respondente selecionava em qual das três universidades contempladas se graduou em Biblioteconomia. Adicionalmente, foi inserida a opção “Nenhuma das alternativas” que, quando selecionada, direcionava o respondente à informação de que não fazia parte do público-alvo da pesquisa, encerrando sua participação. Nove respondentes selecionaram-na e, assim, apenas 29 deram prosseguimento ao questionário: 19 bacharéis pela UNIRIO; cinco pela UFRJ e cinco pela UFF.

Na quarta questão buscou-se identificar o ano em que cada respondente concluiu a graduação. Observa-se, pela Figura 1, que a maioria (sete) graduou-se em 2011, sendo quatro deles na UFF e três na UNIRIO. Os anos de 2004, 2007, 2010 e 2015 tiveram, cada um, apenas um graduado entre os respondentes, sendo todos na UNIRIO. Já o único graduado em 2018 formou-se na UFF.

Figura 1 - Ano de conclusão do curso de Biblioteconomia dos respondentes



Fonte: Elaborado pelos autores, a partir dos dados da pesquisa (2021).

Na quinta questão buscou-se verificar se o participante possui outra graduação, além de Biblioteconomia, para averiguar se a atuação profissional no momento da participação na pesquisa ocorria a partir e/ou com auxílio dessa outra formação. Dos 29 respondentes, 20 informaram não possuir outra graduação; oito informaram possuir

outra graduação, a saber: Análise de Desenvolvimento de Sistemas, Arquivologia, *Design*, *Filmmaker*, Jornalismo, Licenciatura em Matemática, Pedagogia e Turismo; e um respondente informou estar cursando Tecnologia da Informação.

Na sexta questão, dicotômica, o participante foi questionado se executava atribuições de bibliotecário ainda que o nome de seu cargo fosse outro. Quatro respondentes informaram que não e, após agradecimentos, foram informados da finalização de sua participação na pesquisa, com a opção de enviar a resposta. Assim, após essa pergunta, 25 participantes prosseguiram na pesquisa: cinco graduados pela UFF, quatro pela UFRJ e 16 pela UNIRIO.

As questões sete, oito e nove, discursivas, abordaram a área de atuação e o nome do cargo exercido pelo respondente. Para análise das respostas, foram criadas duas categorias: a) mercado informacional tradicional/existente e b) mercado informacional de tendências. Áreas de atuação e cargos associados à primeira categoria são apresentados no Quadro 2. Para referências aos participantes, utiliza-se a designação “Respondente” seguida de algarismo arábico para diferenciá-los e do nome da instituição na qual se graduaram.

Quadro 2 - Áreas de atuação e cargos ocupados pelos respondentes atuantes em sistemas de informação tradicionais

CATEGORIA	ÁREA DE ATUAÇÃO	CARGO OCUPADO
Mercado informacional tradicional/existente	Cultura	Analista de Biblioteca (RESPONDENTE 1, UFF)
	Educação	Analista de Educação (RESPONDENTE 3, UNIRIO)
	Jurídica	Analista Judiciário, com especialidade em Biblioteconomia (RESPONDENTE 15, UNIRIO)
	Arquitetura da Informação e redes sociais	Assistente Cultural (RESPONDENTE 1, UNIRIO)
	Editorial (Revista Científica)	Assistente Editorial (RESPONDENTE 4, UFRJ)
	Biblioteca Universitária	Bibliotecária (RESPONDENTE 8, UNIRIO)
	Bibliotecas	Bibliotecária (RESPONDENTE 6, UNIRIO)
	Catálogo e normalização	Bibliotecária (RESPONDENTE 2, UNIRIO)
	Cultura/Bibliotecas	Bibliotecária (RESPONDENTE 14, UNIRIO)

	Processamento Técnico	Bibliotecária (RESPONDENTE 13, UNIRIO)
	Empresa privada - instituição social	Bibliotecária e Analista de Cultura (RESPONDENTE 4, UFF)
	Coordenadoria de Acesso à Informação	Coordenadora (RESPONDENTE 5, UFF)
	Biblioteca Escolar, mas atuo também em uma agência de projetos e eventos, como bibliotecária	Produtor Cultural (RESPONDENTE 2, UFF)

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa (2021).

Questionados sobre atividades desenvolvidas, os bibliotecários atuantes no mercado informacional tradicional/existente indicaram atribuições relativas à gestão; à curadoria literária; à revisão e redação textual; ao processamento técnico: catalogação e indexação; ao serviço de referência; à normalização; à assessoria técnica a bibliotecas; à revisão de bibliografia, entre outras.

Em algumas respostas oferecidas por participantes que ocupam cargos de bibliotecários sobressaem-se atividades clássicas da profissão, diretamente relacionadas aos tradicionais serviços prestados pelas bibliotecas.

Processamento técnico, atendimento, desenvolvimento de projetos, criação de conteúdo e toda gestão de duas bibliotecas (escolar e técnica). **(RESPONDENTE 6, UNIRIO - Bibliotecária).**

Organização do acervo de livros, periódicos, monografias. Zelar pela preservação, conservação e restauro do acervo. Registrar o acervo bibliográfico. Aquisição, seleção e compra do acervo. Organização e controle do material de consumo e equipamentos da biblioteca entre outros. **(RESPONDENTE 8, UNIRIO - Bibliotecária).**

Ficha catalográfica; catalogação de livros, periódicos e analíticas; revisão de bibliografia de graduação, mestrado e doutorado; criação de termo autorizado no sistema de acordo com a BN [Biblioteca Nacional] e LC [*Library of Congress*]; preparação de livros para estante. **(RESPONDENTE 13, UNIRIO - Bibliotecária).**

Já os respondentes com atuação na área cultural citaram atividades diversas, porém que demandam e/ou se beneficiam dos conhecimentos específicos da área de Biblioteconomia. Destacou-se também a resposta de uma participante que atua tanto como Bibliotecária quanto como Analista de Cultura, realizando atividades distintas para cada cargo.

Pesquisas, revisão e redação textual. Além de montagem e organização da biblioteca comunitária da instituição. **(RESPONDENTE 2, UFF - Analista de Biblioteca).**

Atualização do *site* institucional e monitoramento das redes sociais. **(RESPONDENTE 1, UNIRIO - Assistente Cultural).**

Bibliotecária: gestão, atendimento, processamento técnico, serviços de extensão em escolas, empresas vinculadas ao comércio, instituições de assistência social, espaços públicos. Analista [de Cultura]: elaboração e execução e/ou acompanhamento de programação de atividades em biblioteca e literatura. **(RESPONDENTE 4, UFF - Bibliotecária e analista de cultura).**

Os bibliotecários atuantes no mercado informacional de tendências indicaram atividades relacionadas à recuperação da informação, ao *design* de interface, criação de *wireframes*, condução de testes de usabilidade, pesquisas com clientes, indexação de informações esportivas em formatos audiovisuais, otimização de páginas, análise e geração de indicadores para tomadas de decisões, implantação de ferramentas para melhoria do fluxo de trabalho institucional, análise, pesquisa e mineração de dados, entre outras. Áreas de atuação e cargos associados a essa categoria são apresentados no Quadro 3.

Quadro 3 - Áreas de atuação e cargos ocupados pelos respondentes atuantes em sistemas de informação não tradicionais

CATEGORIA	ÁREA DE ATUAÇÃO	CARGO EXERCIDO
Mercado informacional de tendências	<i>Data Analytics</i>	Analista de <i>Business Intelligence</i> (RESPONDENTE 5, UNIRIO)
	Tecnologia da Informação (Aprendizado de Máquina e Inteligência Artificial)	Analista de Inteligência Artificial (RESPONDENTE 16, UNIRIO)
	<i>E-commerce / Machine Learning</i>	Analista de Qualidade da Informação / Bibliotecária (RESPONDENTE 3, UFF)
	<i>Search Engine Optimization</i> (SEO)	Analista de SEO (RESPONDENTE 4, UNIRIO)
	Varejo, administração de <i>shoppings</i>	Analista de SEO (RESPONDENTE 12, UNIRIO)
	<i>Internet</i>	Assistente de coordenação (RESPONDENTE 9, UNIRIO)
	Esporte	Bibliotecária Esportiva (RESPONDENTE 3, UFRJ)
	Tecnologia da Informação	Bibliotecário de Sistemas (RESPONDENTE 10, UNIRIO)
	<i>User Experience</i> (UX)	Coordenadora de UX (RESPONDENTE 2, UFRJ)
	Administração	Coordenadora do Centro de Documentação (RESPONDENTE 11, UNIRIO)

	Comunicação	Operador de mídias visuais (RESPONDENTE 7, UNIRIO)
	<i>Product Design</i>	<i>UX/UI Design</i> (RESPONDENTE 1, UFRJ)

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa (2021).

Assim como aqueles atuantes no mercado informacional tradicional/existente, percebe-se em algumas respostas menções diretas a atividades clássicas da área feitas por participantes que ocupam cargos de bibliotecário e analista de qualidade da informação, embora atuem no mercado informacional de tendências (em termos de instituição/organização).

Elaboração de taxonomias, tesauros, organização e recuperação da informação. **(RESPONDENTE 3, UFF - Analista de Qualidade da Informação).**

Pesquisa, organização, registro, indexação de informações esportivas armazenadas em conteúdo audiovisual. **(RESPONDENTE 3, UFRJ - Bibliotecária Esportiva).**

Embora o nome do cargo se mantenha, o Respondente 4 relata atividades próprias da área de Tecnologia da Informação, porém aplicadas ao contexto das bibliotecas. Assim, esse profissional trabalha com a automação, de forma ampla, dos processos e serviços biblioteconômicos com o intuito de melhorar o atendimento às demandas da equipe e dos usuários.

Verificação de requisitos de *software*, preparação de infraestrutura de hospedagem, implantação, personalização e manutenção de sistemas de informação, criação de políticas. **(RESPONDENTE 10, UNIRIO - Bibliotecário de Sistemas).**

A atuação com análise de dados digitais para a tomada de decisões também se destaca entre as respostas. Percebe-se que, atualmente, o *Big Data* tem se constituído como um campo de atuação promissor para bibliotecários (Reis; Sá, 2020), cujas atividades envolvem o uso de técnicas computacionais para mineração e análises de grandes quantidades de dados.

Atuo no time de *web analytics*, realizando análises e gerando indicadores, visando otimizar tempo e assertividade das tomadas de decisões, bem como disseminar este conhecimento dentro da Companhia. **(RESPONDENTE 5, UNIRIO - Analista de *Business Intelligence*).**

Análise de dados para entender sua complexidade, utilidade e função para a tomada de decisão, ranqueamento de termos, pesquisa e mineração de dados. Tudo que envolve selecionar, preparar e rotular dados para projetos de Inteligência Artificial, além de mapear, analisar performance e realizar a curadoria dos modelos, monitorando a qualidade para mitigação e calibração

de falhas. **(RESPONDENTE 16, UNIRIO - Analista de Inteligência Artificial).**

A *Search Engine Optimization* (SEO) é outro campo do mercado informacional emergente que tem sido ocupado por bibliotecários. De forma geral, objetiva-se otimizar os *websites* para melhorar a indexação e o ranqueamento pelos motores de busca. Assim, as competências do bibliotecário no que concerne à representação e organização da informação, às estratégias para conhecimento do comportamento público-alvo, à recuperação e à mediação da informação em diferentes plataformas encaixam-se nesse mercado.

Pesquisa de palavra-chave, desenvolvimento de conteúdo e otimização de páginas. **(RESPONDENTE 4, UNIRIO - Analista de SEO).**

Pesquisa de tendências, classificação de palavras-chave, estudo de usuários, SEO técnico, redação de conteúdo. **(RESPONDENTE 12, UNIRIO - Analista de SEO).**

A melhoria da experiência dos usuários com diferentes plataformas e serviços digitais é o objetivo fim das atividades desempenhadas por alguns participantes, na área de *User Experience* (UX). Nessa área, os conhecimentos acerca dos estudos de usos e usuários são diferenciais dos bibliotecários.

Coordeno o time responsável por propor a experiência do cliente nos diversos canais digitais. Fazemos pesquisas com clientes nas mais diversas metodologias, entendemos o nosso cliente antes de propor as soluções e fazemos testes de usabilidade para entender a performance. **(RESPONDENTE 2, UFRJ - Coordenadora de UX).**

Planejamento e execução de pesquisas qualitativas e quantitativas, *design* de interface, criação de *wireframes*, prototipação, roteirização e condução de testes de usabilidade. **(RESPONDENTE 1, UFRJ - UX/UI Design).**

Na décima questão perguntou-se quanto à necessidade de formação complementar para os exercícios das atividades mencionadas. Dos 25 participantes, apenas cinco responderam que não precisaram – destes, quatro atuavam no mercado informacional tradicional/existente. Dos nove profissionais restantes, pertencentes a esta categoria, três informaram que precisaram de formação complementar na área de produção cultural; três comentaram acerca da importância de outra graduação: destes dois já possuíam outra formação – Pedagogia e Arquivologia –, e um mencionou que iniciou o curso de Letras. Dos três restantes, um citou formação em gestão de projetos; outro, formação em *marketing* e gestão de documentos; e o último comentou que todo dia uma demanda deve ser aperfeiçoada e aprendida.

Dentre os 12 respondentes pertencentes à categoria de mercado informacional de tendências, apenas o que ocupava o cargo de operador de mídias visuais alegou não precisar de formação complementar, mas sim de um treinamento. Os outros 11 respondentes indicaram a necessidade de formação complementar em áreas diversas, tais como Gestão da Informação e Pessoas, cursos voltados para UX, especialização na área de jornalismo esportivo, *marketing*, cursos de *softwares* para manipulação e visualização de dados, MBA em Gestão do Conhecimento e Inteligência Empresarial, curso de especialização em SEO, lógica de programação, entre outros. E, novamente, dois participantes frisaram a importância da outra graduação para a atuação atual: o que cursou *Design* e o que cursou Análise de Desenvolvimento de Sistemas.

Na décima primeira questão perguntou-se quais disciplinas da graduação em Biblioteconomia os respondentes consideravam que mais contribuíram para a atuação mencionada. Os respondentes da UFF mencionaram:

Disciplinas relacionadas à gestão. **(RESPONDENTE 1, UFF - Analista de Biblioteca).**

Produção cultural. Mediação. **(RESPONDENTE 2, UFF - Produtor Cultural).**

Todas as que se referem a Organização do Conhecimento. Representação da Informação; Análise Documentária e Recuperação da Informação; Laboratório de Linguagem Documentária Verbal; Laboratório de Linguagem Documentária Notacional; dentre outras. **(RESPONDENTE 3, UFF - Analista de Qualidade da Informação / Bibliotecária).**

Desenvolvimento de coleções; Serviço de referência; Sociologia; Análise Documentária. **(RESPONDENTE 4, UFF - Bibliotecária e analista de cultura).**

Serviço de Referência, Representação descritiva, Representação temática. **(RESPONDENTE 5, UFF - Coordenadora).**

É coerente que o Respondente 1 tenha indicado disciplinas relacionadas à gestão, já que coordena uma rede de bibliotecas conforme relatou na questão sobre as atividades desenvolvidas. O curso da UFF tem disciplinas de Gestão de Bibliotecas, Gestão de Espaços Culturais e Gestão de Unidades de Informação (Universidade [...], [2019b]), as quais, provavelmente, contribuíram para a atuação deste participante.

O Respondente 2 atua como produtor cultural, logo, uma disciplina específica para esta área certamente contribuiu para sua atuação, como a de Produção Cultural. A disciplina Mediação, citada por este respondente, não consta no currículo da UFF, ao qual se teve acesso e cuja data é o ano de 2019. A explicação pode se dar pelo

fato de este participante ser aquele que se graduou no ano de 2011, quando outro currículo estava vigente. Porém, não se teve acesso a tal currículo para análise.

As disciplinas citadas pela Respondente 3, que atua na área de *e-commerce/Machine Learning*, são específicas da formação bibliotecária. Isso indica que as bases de tal formação são úteis para a atuação na área em questão, porém a participante relatou a necessidade de buscar formação complementar na área de inteligência artificial. Os Respondentes 4 e 5 também indicaram disciplinas basilares da formação bibliotecária, porém estes atuam em espaços que se aproximam do mercado informacional tradicional/existente, com funções afins a esses mercados.

Dentre os participantes graduados pela UFRJ, apenas o Respondente 4 atua em ambiente que se assemelha ao mercado informacional tradicional/existente. À questão 11, as seguintes respostas foram apresentadas por esses participantes:

Arquitetura da Informação, Metodologia da Pesquisa, Segurança da Informação, Indexação e Classificação da Informação. **(RESPONDENTE 1, UFRJ - UX/UI Design).**

Pesquisas, Sistema de informação e todas as matérias relacionadas a como entender o que o usuário deseja. **(RESPONDENTE 2, UFRJ - Coordenadora de UX).**

Recursos Informacionais, Análise da Informação, Indexação e Resumo, Competência em Informação, Extensão Cultural, Memória, Identidade e Documento. **(RESPONDENTE 3, UFRJ - Bibliotecária Esportiva).**

Todas da área de tecnologia que envolvem sistemas. **(RESPONDENTE 4, UFRJ - Assistente Editorial).**

Os Respondentes 1, 2 e 3 mencionaram disciplinas como Arquitetura da Informação, Representação Temática (Classificação), Indexação e Resumo, Serviço de Referência e Sistemas de Recuperação da Informação – todas relacionadas ao entendimento das necessidades e comportamentos dos usuários –, além de Recursos Informacionais e Análise da Informação. A disciplina de Competência em Informação é relacionada dentre as disciplinas obrigatórias no currículo da UFRJ, contudo sua ementa não consta na Proposta Político-Pedagógica do curso (Universidade [...], 2008).

Já os bibliotecários respondentes graduados pela UNIRIO elencaram disciplinas diversas, as quais adequam-se tanto ao mercado informacional tradicional/existente quanto ao mercado informacional de tendências. Na maioria das respostas, percebe-se a presença de disciplinas que, no Projeto Político Pedagógico

do curso (Universidade..., 2010a) apontam para as habilidades e competências de cunho específico inteiramente inclinadas à matéria-prima informação, a qual encontra-se não somente em bibliotecas, mas também em diversas outras organizações e instituições.

Catálogo. **(RESPONDENTE 2, UNIRIO - Bibliotecária).**

Organização do Conhecimento e Fontes de Informação. **(RESPONDENTE 4, UNIRIO - Analista de SEO).**

Catálogo; Serviço de Referência; CDD. **(RESPONDENTE 8, UNIRIO - Bibliotecária).**

Gestão da informação, catalogação, análise da informação. **(RESPONDENTE 11, UNIRIO - Coordenadora do Centro de Documentação).**

Desenvolvimento de Coleções, Catalogação, Organização do Conhecimento etc. **(RESPONDENTE 14, UNIRIO - Bibliotecária).**

Disciplinas que abordam temáticas relativas à gestão, tecnologias e usuários da informação também se sobressaíram nas respostas. Tendo em vista as competências e habilidades específicas indicadas como necessárias ao graduado em Biblioteconomia pela DCN (Brasil, 2001) e replicadas no Projeto Político Pedagógico do curso em questão, entende-se que é adequado a este profissional atuar na gestão dos processos que envolvem os diferentes fluxos informacionais existentes nos diversos espaços que não somente as bibliotecas.

Biblioteconomia Digital, Organização do Conhecimento I e II e Estudo de Usuários e Comunidades. **(RESPONDENTE 1, UNIRIO - Assistente Cultural).**

Gestão estratégica de informação e conhecimento e biblioteconomia digital. **(RESPONDENTE 5, UNIRIO - Analista de *Business Intelligence*).**

Estudo de usuários e comunidades, organização de conhecimento 1 e 2, biblioteconomia digital. **(RESPONDENTE 12, UNIRIO - Analista de SEO).**

A disciplina de Lógica foi mencionada pelo respondente bibliotecário de sistemas. Apresentação Oral e Escrita, que no currículo atual corresponde a Teorias e Práticas Discursivas (Universidade [...], 2010c) foi mencionada pelo respondente que atua na área de Comunicação. Produção e Registro do Conhecimento (Universidade [...], 2010c) foi mencionada pelo participante que atua como Analista de Inteligência Artificial e que, provavelmente, soube aplicar os conteúdos trabalhados nesta disciplina em outro espaço que não de biblioteca.

Lógica, todas de Classificação, Indexação e Catalogação. **(RESPONDENTE 10, UNIRIO - Bibliotecário de Sistemas)**.

Comunicação, Apresentação Oral e Escrita. **(RESPONDENTE 7, UNIRIO - Operador de mídias visuais)**.

Catalogação, Indexação, Produção e Registro do Conhecimento, Desenvolvimento de Coleções, Ciência da Informação, Classificação de Documentos. **(RESPONDENTE 16, UNIRIO - Analista de Inteligência Artificial)**.

Ademais, dois participantes preferiram apontar carências de conteúdos voltados para a área jurídica e a área de Educação. Quanto isso, entende-se que as áreas mencionadas pertencem a campos específicos de estudo e, sendo a Biblioteconomia uma área interdisciplinar, fica inviável abarcar na graduação todos os diálogos que ela pode ter com outras esferas de estudo e, partir disso, observa-se a importância e necessidade, muitas vezes, da formação continuada.

Sinto falta de um diálogo entre a área da educação e da biblioteconomia e vice-versa. **(RESPONDENTE 3, UNIRIO - Analista de Educação)**.

Senti muita carência de alguma disciplina voltada para a área jurídica. **(RESPONDENTE 15, UNIRIO - Analista Judiciário)**.

As respostas obtidas pelo questionário indicam que os bibliotecários, além de ocupar o mercado informacional tradicional/ existente, têm também atuado no mercado informacional de tendências. Para a atuação neste último, embora a graduação forneça bases importantes, é preciso dedicar atenção especial à necessidade de formação complementar. Entende-se que ela é imprescindível para os profissionais se manterem bem colocados no mercado de trabalho, em constante transformação, atualização e inovação. Optar por uma educação continuada pode significar manter-se atualizado em relação às mudanças e novas formas de atuação que surgem para bibliotecários e quaisquer outros profissionais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os bibliotecários estão, realmente, ocupando o mercado informacional de tendências? Esta questão motivou o desenvolvimento desta pesquisa e a decisão de aplicar o questionário destinado a bibliotecários formados bacharéis em Biblioteconomia na modalidade presencial das universidades federais do estado do Rio de Janeiro. As respostas obtidas indicam os diferentes espaços de atuação em

que os bibliotecários respondentes exercem a sua profissão, isto é, evidenciam os diversos locais em que este profissional pode atuar.

Todavia, o número de respondentes alcançados organicamente é baixo, considerando-se a quantidade de bacharéis graduados pelos cursos em questão, porém considerado suficiente para os propósitos aqui delimitados. Como trabalhos futuros, indica-se a aplicação do mesmo questionário a um público mais amplo.

Salienta-se que não se pretende tirar o bibliotecário das bibliotecas, apenas apresentar possibilidades para que ele possa executar suas atividades em outros espaços. Defende-se as bibliotecas com seu devido profissional: o bibliotecário. Todavia, entende-se que ele não deve se limitar a esse tradicional local de trabalho; pelo contrário, precisa ocupar o mercado informacional de tendências, no qual suas competências, aptidões e habilidades são demandadas e úteis.

REFERÊNCIAS

BERAQUET, Vera Silvia Marão; CIOL, Renata. Atuação do bibliotecário em ambientes não tradicionais. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 3, n. 1, p. 127-137, 2010. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/182/182>. Acesso em: 02 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior**: cadastro e-MEC. Brasília, DF: Ministério da Educação: c2021. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 24 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES nº 492/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 9 jul. 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/DocDiretoria.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2023.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **Classificação Brasileira de Ocupações**. Brasília, DF: Ministério do Trabalho: 2017. Disponível em: <https://cbo.mte.gov.br/cbosite/pages/home.jsf>. Acesso em: 03 jun. 2023.

FERREIRA, Danielle Thiago. Profissional da Informação: perfil de habilidades demandadas pelo mercado. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 42-49, jan./abr. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/z4jKRbRzYJLK9JR7QHVVYcL/?format=pdf&lang=ptb>. Acesso em: 26 jul. 2021.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves; GUAREZZI, Sirley. Divulgação profissional: uma proposta pedagógica como suporte ao desenvolvimento da profissão bibliotecária no Brasil. **Transinformação**, Campinas, v. 6, n. 1/2/3, jan./dez. 1994. Disponível em: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/1639>. Acesso em: 21 jun. 2023.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**: manual de metodologia em ciências humanas. Tradução: Heloisa Monteiro, Francisco Settieri. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

OLIVEIRA, Marlene de; CENDÓN, Beatriz Valadares. **Ciência da informação e Biblioteconomia**: novos conteúdos e espaços de atuação. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

PASSARELLI, Brasilina. O bibliotecário 2.0 e a emergência de novos perfis profissionais. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 6, 2009. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2017/07/pdf_4811372e40_0000008336.pdf. Acesso em: 24 jun. 2023.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REIS, Luiz Claudio Rezende; SÁ, Maria Irene da Fonseca e. Big data: um novo campo de atuação para bibliotecários. **Prisma.com**, Portugal, n. 41, p. 231-250, 2020. Disponível em: <http://aleph20.letras.up.pt/index.php/prismacom/article/view/6752/6243>. Acesso em: 24 jun. 2023.

SANTOS, Ana Paula Lima dos; RODRIGUES, Mara Eliane Fonseca. Biblioteconomia: gênese, história e fundamentos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 116-131, 2013. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/248>. Acesso em: 07 jun. 2023.

SILVA, Fabiano. **O perfil das novas competências na atuação bibliotecária**. Florianópolis, SC: Rocha Gráfica e Editora, 2020. (Selo Nyota).

TANUS, Gabrielle Francinne. A constituição da biblioteconomia científica: um olhar histórico. **RDBC: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 14, n. 2, p. 217-231, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8643878>. Acesso em: 05 jun. 2023.

TARTAROTTI, Roberta Cristina Dal'Evedove; DAL'EVEDOVE, Paula Regina; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Biblioteconomia de dados em repositórios de pesquisa: perspectivas para a atuação bibliotecária. **Informação & Informação**, Londrina, v. 24, n. 3, p. 207-226, 2019. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/download/38732/pdf>. Acesso em: 24 jun. 2023.

TRICHES, Marcos César; PALETTA, Francisco Carlos. Análise das demandas do mercado de trabalho do profissional bibliotecário. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.13, p. 2551-2565, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Escola de Biblioteconomia. **História**. Rio de Janeiro, c2021. Disponível em: <http://www.unirio.br/cchs/eb/historia>. Acesso em: 07 jun. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Escola de Biblioteconomia. **Projeto político pedagógico do curso de bacharelado em Biblioteconomia**. Rio de Janeiro, 2010a. Disponível em: <http://www.unirio.br/cchs/eb/arquivos/Projeto%20Politico%20Pedagogico%20Bacharelado%20-%2031.05.2010.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Escola de Biblioteconomia. **Apêndice C: Quadro dos componentes curriculares do curso de graduação - bacharelado em biblioteconomia (2010/2)**. Rio de Janeiro, 2010b. Disponível em: <http://www.unirio.br/cchs/eb/arquivos/Ementario.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Escola de Biblioteconomia. **Apêndice F: Mapa de equivalência**. Rio de Janeiro, 2010c. Disponível em: http://www.unirio.br/cchs/eb/arquivos/MAPA_EQUIVALENCIA. Acesso em: 16 jun. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Faculdade de Administração e Ciências Contábeis. **Proposta político-pedagógica de implantação do curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG/UFRJ)**. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: http://www.facc.ufrj.br/joomla/images/docs/Projeto_Pedag%C3%B3gico_CBG.pdf. Acesso em: 16 jun. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Instituto de Arte e Comunicação Social. Projeto pedagógico de curso: graduação em Biblioteconomia e Documentação. Niterói, [2019a].

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Pró-reitoria de Graduação. Relatório de disciplinas: curso de Biblioteconomia e Documentação. [2019b]. Disponível em: <https://app.uff.br/iduff/consultaEmenta.uff>. Acesso em: 27 jun. 2023.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Atuação e perspectivas profissionais para o profissional da informação. *In*: VALENTIM, Marta Lígia Pomim (org.). **Profissionais da informação: perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000. p. 135-152.